



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

{ E' moda do açougue
Quem mal falla mal ouve. }

NUMERO 78.

SEXTA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1837.

Abrirão-se finalmente as Côrtes contra a vontade da cambada, que não se atreveo a fazer a sua contra revolução. Sem duvida os *brutos* julgavão que o fazer uma revolução, era devorar um jantar no Campo Grande, que custa á Nação 200:000\$000 rs. de tabaco; ou um *brode* no Paço do Lumiar, para que os bens nacionaes se vendessem á porta fechada; e o que valia mil, rendesse só cem!

Meus meninos isto não é admittir pão, nem mandar vir çapatos, e far-

das d'Inglaterra: o fazer uma revolução custa mais que comprar acções de Banco, por que uma revolução não pôde jámais ser obra de um bando de ladrões, e como os devoristas não passam d'isto; podem ladrar afoitos que cá a gente forte, e poderosa, que tem a força reforçada com a razão, não faz caso d'esse rancho de *petimetres*, que trazem os bofes nadando em chá, e os miolos rebucados em têas d'aranha; para ahi está a Guarda Nacional, que não só sustentará a grande empresa em que se metteo,

mas que dará valente sopro em qual-quer *bonequito* de sabugo, que se quizer entonar.

Agora meus patolas, preciso é para que vos não persigão os *lobis-homens*, que tomeis juízo; por que se assim o não fizerdes, collocar-vos-eis nas tristissimas circumstancias de ser muito bem vergalhados: pois que a pena de *Talião*, vai-vos ao pello sem demora.

Nós sabemos que sois tão perversos, e que é tão grande a falta de vergonha que sentis, que não vos pezo de jurar em vossas reuniões, o nosso exterminio!!! vós dissesteis que nada de Carta, por que 6 mezes de absolutismo era periodo sufficiente para a vingança! e sois tão infames, sois tão vís, e tendes essas cabeças tão ôca, e a vista tão curta, que tola-mente vos persuadiéis que empunhando a *Rainha* 6 mezes, o sceptro de ferro, depois voltasse á Carta? Pobres tolos, a Liberdade dada pelos Reis, só a entalão os Poyos em ultimo caso; sois tão miseraveis que nem sois capazes de duas combinações filhas da razão natural! Mas que ha de ser, se a burros não é concedido engenho, e como vós sois os burros da *Carta* não podeis pensar.

O Toureiro não pôde dispensar-se de recommendar a buirrada Cartista, á valente, e briosa Guarda Nacional; e igualmente se não dispensa de recapitular, para que não escape da memoria a essa Cohorte respeitavel, os horrorosos crimes, re-incidencias e monstruosos planos, da cabilda sem vergonha e desaforada, que aspirava, e talvez ainda aspire, a alçar sobre a honra, e valor d'este corpo tão respeitavel como heroico, o alfan-ge da tyrannia!....

As Côrtes abrirão-se, e este dia de gloria é justamente o complemento do triumpho, que a Nação ganhou á cana-lha perversa: os verdejantes louros que sobre Lisia n'este dia espalha

Martte pertencem todos á Guarda Nacional. A Nação inteira proclama, os Cidadãos armados restauradores de nossas Liberdades, benemeritos da Patria; e os valentes do Campo de Ourique, sustentarão denodadamente a sua obra....

Os monstros não perdêrão um momento para impedir a abertura das Côrtes, e por certo hão de empregar todos os meios, para paralizar o bom andamento, para inverter as boas intenções de muitos, em fim, hão de metter o braço até além do *cotovêlo*, para frustrar as nossas esperanças. O corpo Constituinte foi livremente eleito, e não são os devoristas de outra era, que compravão os votos, e representavão em Côrtes o dinheiro que tinhão dispendido, e não a triste Nação atraçoada.

E' preciso pois que a Guarda Nacional sustente a independencia dos Deputados, mas tambem cumpre aos Deputados defender, e guardar advogando, a causa do Povo; porque elles serão responsaveis todas as vezes que ante os interesses do Povo, levantarem o grito a venalidade e o egoismo.... o Toureiro não quer perder palavras.... valente Guarda Nacional, a Constituição de 1822 é obra do Povo, o seu novo apparecimento deve-se á Guarda Nacional, e a Guarda Nacional deve para acabar bem a sua obra sustentar o Codigo Divinal.. desta sorte nós seremos Livres, e os despotas tremerão, ante a Lei, e a razão.



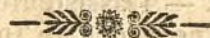
O SR. CAMARA OUTRA VEZ:

Pela malha escapou ao Toureiro um facto importante respectivamente ao Sr. Camara, actual Provedor do 2.º Districto. Por um daquelles fenómenos, que desgrazadamente por ahi apparecem; que a Camara Municipal se enganasse com elle propondo-o ao Governador Civil chamorro, e que este o escolhesse, isso não admira, o que admira é que o Sr. Soares Caldeira o tenha conservado talvez por engano. Vamos pois ao tal facto que é preciso

vivar na lembrança dos bons patriotas agora que estão proximas as eleições dos Administradores dos Districtos, de que muito convém excluir os chamorros. O Sr. Camara era Inspector do Theatro do Salitre, e na primeira noite que alli appareceu depois do glorioso movimento de 9 de Setembro, foi tal a indignação do Povo que enchia o Theatro, que em massa se levantou contra elle clamando = fóra chamorro = e fulminando-lhe outros epithetos igualmente honrosos; e passando de palavras a factos, o Sr. Camara teve de escapar-se pela caixa do scenario, aliás talvez.... Desde então deixou de ser Inspector do dito Theatro, e ainda o está sentindo do Theatro Francez com escandaloso insulto da opinião publica. Então o que diz a este facto o Sr. Camara, que nos quer agora impingir gato por lebre? Por ora fiquemos por aqui, Sr. Camara.....e olhe que não temos medo do seu bambú..... tem entendido?

Tambem o Toureiro ouviu um *zum zum* de que o Sr. Francisco de Senna Fernandes que foi Provedor do 1.º Districto, tracta de recrutar votos para Administrador do mesmo Districto, a fim de não estar occioso em quanto não vai para o seu logar de Desembargador de Goa: lembra pois o Toureiro aos eleitores que não forem chamorros, que o Sr. Senna era um amigo especial do Ministro chamorro Joaquim Antonio de Aguiar, que o propoz ao chamorro Ministro da Marinha Manoel Gonçalves de Miranda, o qual o despachou para aquelle logar de Desembargador. Aqui vem a pello uma pergunta ao Sr. Vieira de Castro: porque razão, tendo V. Ex.^a demittido os Governadores nomeados para as Praças de Dio e Damão. não tem demittido o Senna? A voz do Toureiro será para com os Srs. Secretarios d'Estado a voz do que clama no deserto, mas o Toureiro tem a consolação de que assim não acontecerá com a massa do Povo, para quem escreve e a quem tem a honra de pertencer, e que também pôde alguma coisa. Em fim a respeito do Sr. Senna podia o Toureiro dizer mais alguma coisa, se das mãos lhe não fosse arrancado ha tempos um papel por um amigo do Sr. Senna. Mas quem sabe se ás mãos do Toureiro tornará a vir outro papel igual... Mas o Toureiro, assim como farpeia quem merece farpas, tambem as arreda de quem as não merece, e por isso declara constar-lhe por boa via, que o Sr. Antonio Candido Vieira da Costa, actual Provedor do 1.º Districto, merece os votos dos seus concidadãos, bem como os merece o Sr. Leitão Junior Provedor do 5.º o Sr. Manoel Lopes

de Sá Trindade, do 3.º, e o Sr. José Baptista Gastão, do 4.º e nada diz o Toureiro a respeito do Provedor do 6.º por não ter a informações convenientes. Igualmente o Toureiro pede ao publico, que não vote em chamorros para Camaristas.



Novo mysterio descobrirão os chamorros, e agora o ponto de apoio são as reformas que soffrerá a Constituição; *bestinha* move por ahi os pés que por si se julga um congresso, e de si para si, decidio já o que ha de ser.

Camaras, haverão 35 pelo menos, voto absolutissimo, e os Constitucionaes enforcados, mas não sabem por ventura estes borrachões, que não se lhe acceita o voto? o Toureiro sabe de meia duzia de chamorros incobertos, e quando desenganar os pobres patolas de que a Constituição ha de ser o mais liberal possivel, entrará com elles a contas.....



Sr. Toureiro.

No Diario do Governo numero 6 de 7 d'este mez, se vê o minucioso officio que o Sr. Luiz José Ribeiro Commissario em Chefe, dirigio ao Ministerio da Guerra, acompanhando a conta geral da despeza do Commissariado, no anno economico findo em Junho de 1836: e no Diario numero 7, apparece uma Portaria do respectivo Ministro o Sr. Visconde de Sá da Bandeira; na qual muito elogia o dito Commissario, o Contador, e mais empregados; a quem se deve o bom desempenho dos trabalhos d'aquelle importante ramo publico. Na verdade elles o merecem, e muito folgo de ver, que um Ministro concededor do merito dos empregados da Nação, não duvida recommenda-los á opinião publica para credito, e satisfação d'elles: entretanto o Sr. Luiz José Ribeiro não foi tão franco, e sincero como devia; pois occultando os seus nomes motiva, que os mács par-

ilhem d'um conceito, que não merecem: como por exemplo 4 miguelistas sem exercício comendo 106\$000 réis todos mensalmente — 5 miguelistas com effectividade vencendo 160\$ réis por mez — 4 assistentes Deputados (tres dispensados de todo o serviço; e um com a evaziva de trabalhar na tal conta ingleza ha 22 annos, sem até hoje apparecer resultado!!!) embolçando 240\$000 réis mensaes — 3 empregados, que por abuso proprio, ou disfarce dos superiores; passeão, e vencem 75\$000 réis todos; e finalmente no imaginario deposito geral, o seu chefe, e mais empregados que ha um anno, nada fazem por que esta repartição parou os seus trabalhos com a arrematação do fornecimento; porém a passieio vencem 420\$ réis!!! E serão estes dignos de terem parte nas lisonjeiras expressões d'aquella Portaria? Certamente que não: mas o Sr. Ribeiro com a sua ambiguidade, quer authorisa-los a uma honra, que jámais lhes pertencerá.

E' forçoso que o Sr. Luiz José Ribeiro cure da reforma d'estes abusos, que sobre-carregão o Thesouro com mais de 10:000\$000 réis annuaes; e torno a repetir (o que já disse no Toureiro numero 67) que proponha ao Governo para empregar nas repartições precisadas, os empregados do Commissariado que n'este nada tem a fazer, e sejam merecedores de consideração; e com esta medida, cessará a mania do Ministro da Fazenda (o Sr. Passos Manoel) engajar estupidos por vencimento diario para o Thesouro; tendo já empregados disfrutando ordenados em outras estações, nas quaes não tem serviço, como acontece no referido deposito geral. A isto chamo eu economia, e só o não é no pensar dos homens do poder, que procurão formar grosso exercito de empregados escravos, que cegamente os elogiem, e defendão. Desgraçada garantia, ha bem poucos dias se vio em

Portugal quanto podem os despotas, apoiados por tão vil gente.

Voltará ao assumpto.

O Indagador.

Lisboa 11 de Janeiro
de 1837.



AO PUBLICO.

A Redacção d'este Jornal passa a ficar a cargo do Sr. A. J. F. O Redactor tem subejos fundamentos para julgar, que a causa publica em nada soffrerá a menor perda, por que muito confia na coragem, e patriotismo do novo Redactor, com tudo o Redactor protesta ao publico, que em tempo voltará a occupar-se da Redacção d'este Jornal, e espera que lhe serão relevadas todas as faltas que tiver commettido.

L. (J. M. M.)



ANNUNCIOS.

A CHAMORREIDA — O Toureiro recommenda um bocado de passatempo com a leitura do 1.º canto do Poema Heroi-comico intitulado — A Chamorreida — cujo assumpto é a entremezada de Belem, consta o dito Canto de 60 e tantos versos, e vende-se por 160 rs. nas lojas do costume. Nelle e nos mais cantos, que progressivamente se irão publicando, acharão os leitores verdades e galanterias, que os divirtão.

Vende-se uma casa com quintal na Travessa de S. Caetano N.º 33, Largo da Pascoa; quem a quizer fale com quem está dentro.

Quem quizer tomar de trespasse uma loja de Capellista com duas portas, separadas em duas casas, e que pôde servir para outro qualquer estabelecimento, dirija-se á rua de S. Lazaro n.º 27 e 28.

Recebem-se assignaturas por tres mezes 500 rs. e annuncios 20 rs. por linha na imprensa desta folha.

Typ. Morandiana — Rua dos Calafates N.º 114